

Auto avaliação Institucional

1º RELATÓRIO PARCIAL

fasaúde

faculdade de tecnologia em saúde

CREENCIADA PELA PORTARIA MEC Nº 497 DE 12 DE JUNHO DE 2013
MANTIDA PELO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR E CIÊNCIAS DA SAÚDE - IAHCs

PORTO ALEGRE

PRIMEIRO RELATÓRIO PARCIAL¹

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

PORTO ALEGRE

EXERCÍCIO 2015

¹ Nos termos da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065.

MANTENEDOR: INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR E CIÊNCIAS DA SAÚDE

MANTIDA: FACULDADE DE TECNOLOGIA EM SAÚDE - FASAÚDE

DIRETOR GERAL DA FACULDADE

Cláudio José Allgayer

VICE DIRETOR

Andre Gustavo Reif Allgayer

PROCURADOR INSTITUCIONAL

Sérgio Luiz dos Santos Lopes

COORDENADORA DO CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO HOSPITALAR

Rita Maria Silvia Carnevale. Mestre.

DOCENTES

André Reckziegel. Especialista.

Eliana Fialho Herzog. Especialista.

Elvis Preslli Prestes. Mestre.

Gimerson Erick Ferreira. Mestre.

Juliana Gil Prates. Especialista.

Luana Köhler Louzado. Mestre

Maralice Staniecki Proszek Ribeiro. Mestre.

Marco Aurelio Panzenhagen. Especialista.

Nóris Coimbra Scaglia. Doutor.

Paulo Cauhy Petry. Doutor.

Ricardo Rocha Vidal. Especialista.

Rita Maria Silvia Carnevale. Mestre.

Vitor Hugo Della Valentina. Especialista.

SECRETARIA **A**CADÊMICA

Gina Menezes – Secretaria de Ensino II

Carla Regina Pereira - Secretaria de Ensino II

Gisele Portela da Silva – Secretaria de Escola

BIBLIOTECÁRIA

Rosane Beatriz Allegretti Borges

TÉCNICA EM **B**IBLIOTECONOMIA

Maria Josefina Nunes Torrescasana

RECEPÇÃO E **T**ELEFONIA

Gisele Correa Naibert - Recepcionista

Jéssica Toledo Olguin - Recepcionista

Iara Maciel Batista da Silveira - Recepcionista

COMUNICAÇÃO

Kely Kereski Webkoski - Assistente de Marketing

FINANCEIRO

Daniela Silveira De Bittencourt - Assistente Administrativo I

SERVIÇOS **G**ERAIS

Ana Lúcia Dos Santos Lourenço - Auxiliar De Serviços Gerais

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Representantes do Corpo Docente

Paulo Cauhy Petry

Maralice Staniecki Proszek Ribeiro

Representante do Corpo Técnico-Administrativo

Gisele Portella da Silva

Gina Menezes

Representante do Corpo Discente

Isaura Cristiane Torres de Oliveira

Paula Regina Duarte Alves

Representante da Sociedade Civil

Alcides Pozzobon

Shirlei Gazave

“Só fazemos melhor aquilo que repetidamente insistimos em melhorar. A busca da excelência não deve ser um objetivo, e sim um hábito”.

Aristóteles

SUMÁRIO

[CONSIDERAÇÕES INICIAIS](#)

[COMPOSIÇÃO DA CPA](#)

[PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AUTOAVALIAÇÃO](#)

[A MANTENEDORA: HISTÓRICO](#)

[A FACULDADE MANTIDA - FASAÚDE](#)

[MISSÃO](#)

[VISÃO](#)

[VALORES](#)

[ORGANOGRAMA DA FACULDADE](#)

[CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR](#)

[Denominação do Curso](#)

[Matriz Curricular](#)

[Embasamento Legal Interno](#)

[Embasamento Legal Externo](#)

[Objetivo Geral do Curso](#)

[Objetivos Específicos do Curso](#)

[Aprendizagens Desejadas](#)

[Perfil do Egresso](#)

[Competências, Habilidades e Conhecimentos](#)

[Competências Gerais do Egresso](#)

[Competências Específicas do Egresso](#)

[Abordagem Específica da ação avaliativa](#)

[Comissão Própria de Avaliação - CPA](#)

[Cronograma de atividades da CPA](#)

[Evidências Percebidas em 2015 Quanto à Missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI](#)

[Evidências Percebidas quanto ao Ensino](#)

[EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL](#)

[Dimensão 8: Planejamento e Avaliação](#)

[EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL](#)

[Dimensão 1: Missão e Plano de desenvolvimento Institucional](#)

[Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição](#)

[EIXO 3 - Políticas Acadêmicas](#)

[Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão](#)

[Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade](#)

[Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes](#)

[EIXO 4 - Políticas de Gestão](#)

[Dimensão 5: Políticas de Pessoal](#)

[Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição](#)

[Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira](#)

[EIXO 5 - Infraestrutura Física](#)

[Dimensão 7: Infraestrutura Física](#)

[PONTOS FORTES E FRACOS](#)

[RESPOSTAS DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À FACULDADE](#)

[RECOMENDAÇÕES DA CPA](#)

[RESPOSTAS DOS ALUNOS EM RELAÇÃO AO CURSO](#)

[RECOMENDAÇÕES DA CPA](#)

APRESENTAÇÃO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A avaliação institucional interna (autoavaliação) está inserida no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) que, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tem entre suas finalidades a melhoria da qualidade da educação superior e a expansão da sua oferta.

De acordo com o disposto no inciso VIII do Art. 3º, da Lei do Sinaes, o “**planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional**” devem ser considerados nas ações de avaliação e de desenvolvimento institucional. Ainda no Art. 3º, § 2º, define-se que “**para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a auto-avaliação e a avaliação externa in loco**”.

A autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FASAÚDE, é vista como um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), mas que envolve todos os atores que atuam na instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas. É um processo de indução de qualidade da instituição, que aproveita os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação pelos atores envolvidos. Nesse contexto, entende-se que as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento.

O processo de autoavaliação da IES será consolidado no Relatório de Autoavaliação Institucional, que tem por finalidades fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

Em atenção à legislação e normativa vigente, trata-se o presente documento do 1º Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional, nos termos da Nota Técnica INPEP/DAES/CONAES Nº 065. Foi elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), , abrangendo as atividades da IES no período de janeiro a dezembro do ano letivo de 2015.

Este relatório tem por objetivo contextualizar o processo Avaliativo Institucional da Faculdade, integrado ao processo de implantação do Curso Tecnólogo em Gestão Hospitalar, embasado no sólido e favorável histórico de seu mantenedor, considerando sua tradicional liderança no contexto social, econômico, cultural e educacional, focados na área da saúde.

COMPOSIÇÃO DA CPA

Os integrantes da Comissão Própria de Avaliação são:

Representantes do Corpo Docente

Paulo Cauhy Petry
Maralice Staniecki Proszek Ribeiro

Representante do Corpo Técnico-Administrativo

Gisele Portella da Silva
Gina Menezes

Representante do Corpo Discente

Isaura Cristiane Torres de Oliveira
Paula Regina Duarte Alves

Representante da Sociedade Civil

Alcides Pozzobon
Shirlei Gazave

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AUTOAVALIAÇÃO

O 1º Relatório Parcial de Autoavaliação está dividido em duas partes:

1ª Parte. Caracteriza, o histórico da Mantenedora, a Faculdade, o Curso Tecnológico em Gestão Hospitalar, as atividades de Pós-Graduação e demais atividades curriculares desenvolvidas, partindo de dados existentes e consolidados no semestre de 2015/2.

2ª Parte. Explicita o acompanhamento e avaliação realizados na implantação e desenvolvimento do Curso de Tecnologia em Saúde. Aborda o resultado da Avaliação Institucional interna relativa às dimensões propostas pela legislação vigente que trata da matéria. Informa o que foi realizado, de acordo com os dados existentes nos diversos setores da instituição. Indica as dificuldades ou facilidades percebidas na realização das atividades institucionais. Analisa os dados obtidos, disponibiliza e debate as e informações coletadas. Os documentos norteadores foram os referenciais internos da Faculdade, sendo os mais utilizados o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os Planos Pedagógicos do Curso de Graduação, demais Planos, Programas e Projetos complementares às atividades institucionais e curriculares, Regulamentos internos, bem como Portarias, Resoluções emitidas pela Direção Geral da Faculdade. Paralelamente sugere soluções e alternativas a serem consideradas em curto, médio ou longo prazo pela Faculdade em seu Plano de Ação para os próximos períodos e demais ações previstas visando um processo de melhorias contínuas e adequações que incidam sobre as propostas em ação.

Os eixos e dimensões avaliadas foram:

EIXO 1 - Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação.

EIXO 2 - Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional..

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.

EIXO 3 - Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade.

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.

EIXO 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal.

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira.

EIXO 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física.

DADOS DA INSTITUIÇÃO

A MANTENEDORA: HISTÓRICO

O Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde (IAHCS) é uma instituição de utilidade pública municipal, estadual e federal, fundada em 12 de março de 1981, dedicada ao ensino, pesquisa e assessoria nas áreas de gestão em saúde e suas interfaces institucionais, acadêmicas e laborais.

Inicialmente, constituiu-se no antigo Departamento de Cursos da Associação dos Hospitais e Estabelecimentos de Saúde do Rio Grande do Sul, razão pela qual a atuação do IAHCS remonta ao ano de 1975, tendo, em 2015 completa quarenta anos de história.

Tradicional responsável pela realização de cursos de Pós-graduação *Lato Sensu* em Administração Hospitalar e Administração de Enfermagem, em convênio com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), até o ano de 2002,

quando passou a oferecer diretamente os cursos após autorização do Ministério de Educação e Cultura.

Convidado pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), sediada em Washington D.C./USA, o IAHCS adaptou o instrumento de Acreditação Hospitalar da OPAS à realidade do Rio Grande do Sul no processo que envolveu cinquenta e cinco organizações hospitalares.

O trabalho resultante deu origem à publicação “Acreditação Hospitalar – Proteção dos Usuários dos Profissionais e das Instituições de Saúde” editada pelo IAHCS em 1997 e prefaciada pelo, à época, Ministro da Saúde, Carlos César Albuquerque.

Em maio de 1998, o IAHCS foi agraciado, , com o Diploma do Sistema de Avaliação do Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade (PGQP), merecendo distinção com mérito.

Em 1998, desenvolveu para o Governo do Estado, os ciclos de avaliação e certificação da qualidade assistencial, através do Programa Estadual de Acreditação Hospitalar.

A partir de 2002, como mantenedor da Escola Superior de Gestão e Ciências da Saúde, credenciada junto ao Ministério da Educação através da Portaria nº 2809 - o IAHCS diversificou seu catálogo de cursos com inserções nas áreas de Auditoria em Saúde, Gestão, Farmácia e Medicina, primando pela oferta de programas de reconhecida qualidade, sempre sob demanda do mercado do Setor Saúde.

Em 2009 o IAHCS solicitou o credenciamento de sua mantida, Faculdade de Tecnologia em Saúde - FASAUDE, juntamente com a autorização para o funcionamento do Curso de Graduação em Gestão Hospitalar – tecnológico, sendo credenciada pelo MEC como Instituição de Ensino Superior (IES), conforme o Parecer nº 497, de 12 de junho de 2013.

Iniciou, em junho de 2014, o primeiro processo seletivo de candidatos para o Curso de Graduação Tecnológica em Gestão Hospitalar, por meio da inovadora FACULDADE DE TECNOLOGIA EM SAÚDE (FASAUDE).

Através de 40 anos de oferta de cursos de Pós-graduação, o IAHCS, agora pela FASAUDE, orgulha-se de ter colaborado para a formação e inserção no mercado de trabalho, de mais de 10 mil profissionais da área da Saúde, em vários estados brasileiros.

Entre os principais diferenciais da FASAUDE (IAHCS), destaca-se:

- a) Estreita vinculação com hospitais, clínicas, laboratórios e demais organizações do Setor Saúde.
- b) Corpo docente altamente qualificado e reconhecido, atuante no setor saúde.
- c) Capacidade para transformar necessidades em competências profissionais.

A FACULDADE MANTIDA - FASAÚDE

Desde 2009, os dirigentes da mantenedora trabalharam no planejamento e elaboração da proposta de criação de uma Faculdade, com o propósito de atender à crescente demanda do Setor Saúde pela formação de gestores para os hospitais, clínicas e laboratórios.

Considerando o perfil do Curso Tecnólogo em Gestão Hospitalar, apresentado no Catálogo de Cursos Tecnológicos do Ministério da Educação, e a evolução e dinamismo dos cenários econômicos, sociais e políticos, em especial no Setor Saúde, as potencialidades a explorar e carências a suprir dos futuros gestores indicaram a importância do desenvolvimento e formação desse novo perfil profissional, de modo a impactar na melhoria da qualidade dos prestadores de serviços de saúde e hospitalares.

A partir desta visão inicial, em 2010 formalizou-se o pedido de Credenciamento da Faculdade ao Ministério por meio do processo nº 201013984.

Em agosto de 2011, o MEC/INEP designou a Comissão Avaliadora externa, constituída pelos professores: Wilson José Mafra, Dilva Marília Flemming e Joaquim Eloir Rocha, que realizou visita presencial no período de 14 a 17 de agosto de 2011, para o Credenciamento da Faculdade. Na oportunidade a Comissão apresentou o relatório nº 89.927, no qual foram atribuídos a cada uma das três dimensões: Organização Institucional, Corpo Social e Instalações Físicas, conceitos três (3,0).

Após cerca nove meses, nova Comissão Avaliadora do MEC/INEP, constituída pelos professores: Walter Cácio da Costa Milomen, na qualidade de Coordenador da Comissão e Solange Munhoz Arroyo Lopes, realizou outra visita presencial para a Autorização de funcionamento do Curso.

A visita ocorreu no período de 2 a 5 de maio de 2012. Foi elaborado o Relatório nº 90.807 atribuindo nota três à Organização Didático-Pedagógica, três vírgula quatro (3,4) para a dimensão Corpo Docente e três (3) para a dimensão Instalações Físicas, em uma escala de 1 a 5.

Pelo relatório apresentado com vistas à manifestação do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior, a Secretaria de Regulamentação e Supervisão da Educação Superior (SERES) reconheceu que a IES apresentou um cenário favorável para implantação da IES e do Curso, sobretudo no que se refere ao corpo docente e infraestrutura.

No parecer do CNE/CES nº 01, de 30 de janeiro de 2013, relatado pelo conselheiro Professor Arthur Roquete de Macedo, constam suas considerações nos seguintes termos:

“A análise da documentação apresentada e os relatórios da comissão de avaliação “in loco” e da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior – SERES demonstram que a Faculdade de Tecnologia em Saúde/ IAHCS tem condições plenamente satisfatórias para ser credenciada, bem como para autorização do Curso pleiteado”.

No item III - VOTO DO RELATOR, o Prof. Arthur Roquete de Macedo manifestou-se de forma incontestada:

“Voto favoravelmente ao credenciamento da Faculdade de Tecnologia em Saúde – IAHCS, a ser instalada na Rua Coronel Corte Real nº 75, Petrópolis, no Município de Porte Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, mantida pelo Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde – IAHCS, com sede no Município de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, observados tanto o prazo máximo de 3 (três) anos, conforme o artigo 13, parágrafo 4º, do Decreto nº 5.773/2006, com a exigência avaliativa prevista no artigo 10, parágrafo 7º, do mesmo Decreto, com a redação dada pelo Decreto nº 6.303/2007, a partir da oferta de curso de graduação em Gestão Hospitalar – tecnológico (código 1135048; processo 201013984), com 200 (duzentas) vagas totais anuais”.

A Câmara de Educação Superior do CNE aprovou, por unanimidade, o voto do Relator, em 30 de janeiro de 2013. Em junho de 2013, Portaria do Ministro credenciava a Faculdade e em julho do mesmo ano autorizava o funcionamento do Curso.

Portanto, a FASAUDE incorporou os principais diferenciais atribuídos pela sua Mantenedora, aperfeiçoando-os:

- a) Estreita vinculação com hospitais, clínicas, laboratórios e demais organizações do Setor Saúde.
- b) Corpo docente altamente qualificado e reconhecidamente atuante no setor da saúde e meio acadêmico.
- c) Capacidade para transformar necessidades em competências profissionais.

O Curso Tecnólogo em Gestão Hospitalar, autorizado pela Portaria nº 295, de 09 de julho de 2013, realizou o primeiro processo seletivo em maio/junho de 2014 e iniciou suas atividades curriculares em 11 de junho do mesmo ano. Assim, a Faculdade envolveu-se no atendimento da sua primeira turma de graduação tecnológica, paralelamente aos Cursos de Pós-Graduação *lato sensu*.

MISSÃO

Promover a educação, a cultura e a melhoria de qualidade de vida e a responsabilidade social pela ação de cidadãos e profissionais éticos que atuem como gestores qualificados nas diferentes áreas das organizações hospitalares, tanto do setor público quanto a vinculados à iniciativa privada, nos diferentes níveis gerenciais, como agentes de transformação social, fundamentados numa visão interdisciplinar e humanista das questões da Saúde e áreas afins, no âmbito municipal, estadual e nacional.

VISÃO

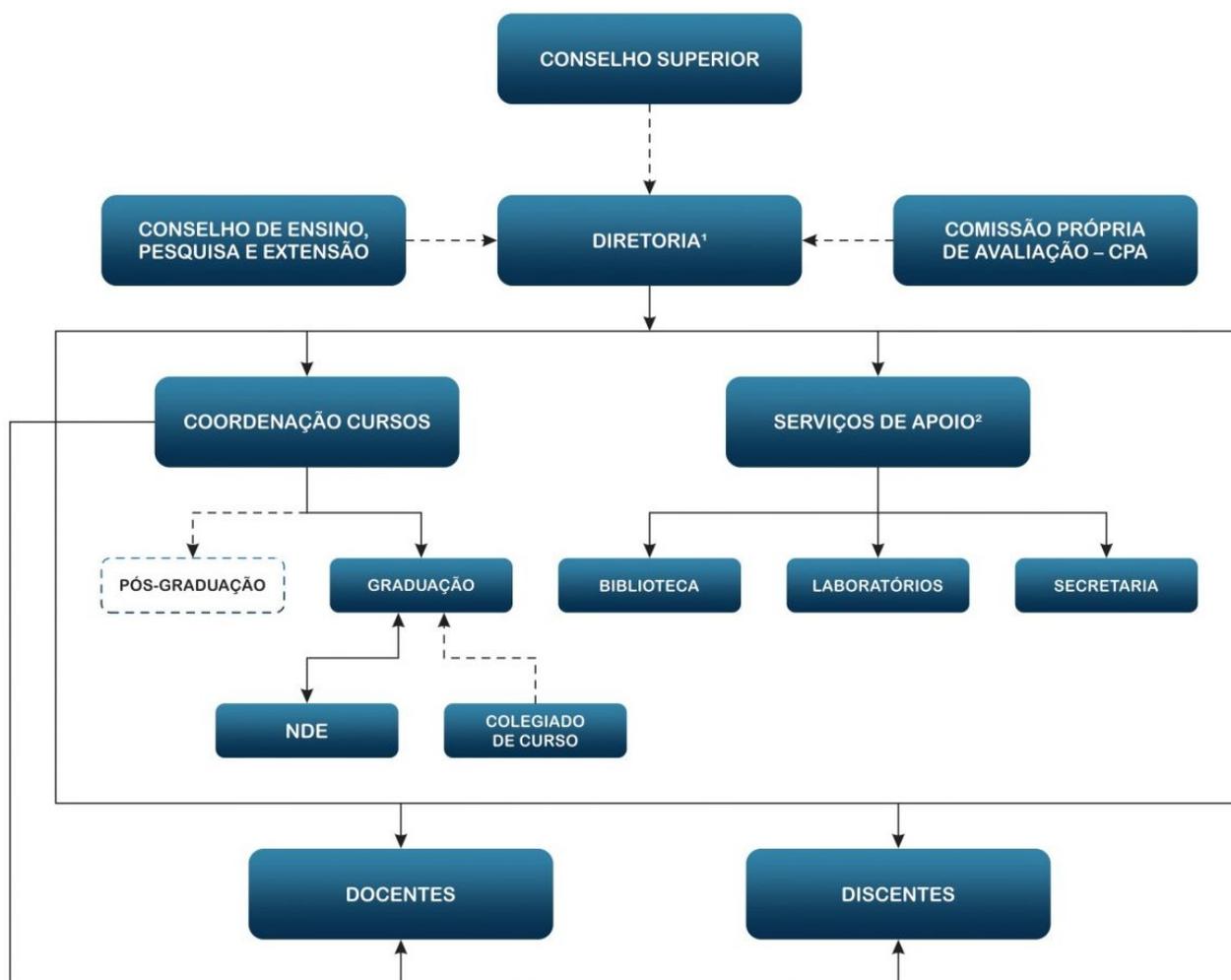
Ser reconhecido como seleta Instituição educacional, focada na formação de tecnólogos - gestores hospitalares diferenciados, vinculados tanto do setor público quanto à iniciativa privada, profissionais éticos, humanistas, resolutivos e prontos para os desafios da melhoria qualitativa das condições de saúde e afins, capazes de enfrentar, como lideranças institucionais, as questões da área da saúde, de modo interdisciplinar.

VALORES

Os valores que pautam as propostas e os processos na Faculdade e, em especial, que norteiam o Curso são Pluralismo; Excelência; Ética; Compromisso Social; Humanismo.

ORGANOGRAMA DA FACULDADE

O Organograma na Figura a seguir apresenta o estabelecido no Regimento da Faculdade:



Diante dos compromissos assumidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) são realizadas reuniões permanentes com o corpo diretivo da Faculdade para ajustar o organograma às necessidades de ordem pedagógica e administrativa.

Os detentores de cargos na Instituição e seus respectivos perfis acadêmico e profissional são listados a seguir:

A Diretoria é composta pelo Diretor Geral e Vice Diretor.

A Coordenação é exercida por cursos de graduação e pós-graduação.

Diretor Geral

Cláudio José Allgayer

Perfil acadêmico:

Médico, formado pela Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre, **Especialista em Medicina Preventiva**: Saúde Pública e Medicina do Trabalho. Área de Concentração: Planejamento e Administração em Saúde, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. **Especialista e Saúde Pública**, pela Escola Nacional de Saúde Pública (FIOCRUZ, Rio de Janeiro). Especialista em Planejamento de Saúde – Harvard University, Massachusetts/USA.

Síntese do Perfil Profissional:

Diretor-Presidente do Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde. Presidente da Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Serviços de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. Vice-Presidente da Confederação Nacional da Saúde (1994). Conselheiro do Conselho Nacional da Saúde (1991–1995). Presidente da Associação Brasileira de Hospitais (1989 – 1991). Presidente do Grupo Hospitalar Conceição (1983 – 1986) Presidente da Associação dos Hospitais do Estado do Rio Grande do Sul (1989–1995). Diretor Geral do Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas (1981–1983). Coordenador dos Cursos de Pós-graduação em Administração Hospitalar, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1977 – 1999). Presidente da Associação Médica do Rio Grande do Sul (1981). Médico do Ministério da Saúde (1977 – 1999). Médico da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (1974 – 1998).

Vice-Diretor

André Gustavo Reif Allgayer

Perfil acadêmico:

Graduado em Administração de Empresas. PUCRS, conclusão em 2005. Graduação em Ciências Jurídicas e Sociais. PUCRS, conclusão em 2011. Pós Graduado em Direito Público. FMP – Fundação Escola Superior do Ministério Público do Rio Grande do Sul, conclusão em 2014.

Síntese do Perfil Profissional:

Diretor do Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde. (2008 a hoje). Diretor Administrativo da Secretaria da Ciência e Tecnologia do Estado do Rio Grande do Sul. (2007-2008). Assessor Parlamentar de Deputado Estadual da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. (2003-2006). Avaliador do Sistema Brasileiro de Acreditação da Organização Nacional de Acreditação (2008 a hoje). Cursos complementares: Google Marketing com professor Conrado (autor do livro); Gestão Pública Moderna, promovido pela Escola de Governo/FDRH do Estado do Rio Grande do Sul; Curso de Atualização Jurídica para Advogados e Gestores de Instituições de Ensino Superior – CONSAE.

Procurador Institucional

Sérgio Luiz dos Santos Lopes

Perfil acadêmico:

Arquivista com Registro 611 DRT/RS, 1982.

Síntese do Perfil Profissional:

Procurador Institucional junto ao MEC de 2010 até a presente data. Funcionário Público Municipal da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, aposentado. Coordenador de Gabinete e Assessor Parlamentar da Presidência da Câmara Municipal de Porto Alegre (1996/1997). Supervisor Administrativo do Instituto de Administração Hospitalar e Ciências da Saúde (1997/2001). Coordenador Administrativo e Presidente da Comissão Permanente de Licitações da Procuradoria Geral do Estado (1991/1995). Coordenador de Cursos de Qualificação profissional no estado de Espírito Santo (1999/2001).

Coordenadora de Curso de Graduação Tecnólogo em Gestão Hospitalar

Rita Maria Silvia Carnevale

Perfil acadêmico:

Bacharel em Física, Mestre em Administração de Empresas, Especialista em Tecnologia Educacional, Métodos e Técnica de Ensino, Psicologia Piagetiana, e Educação à distância.

Síntese do Perfil Profissional:

Focada em aplicar e compartilhar conhecimentos construídos ao longo de mais de 53 anos de trabalho e estudo na área educacional, com mais de 30 anos de experiência na área do ensino Técnico e Tecnológico, assim como na área empresarial. Visão crítica das realidades que intervêm na área educacional e empresarial, em especial de Formação de profissionais da área Tecnológica, Empreendedorismo, Planejamento, e Desenvolvimento de talentos internos. As experiências na área pública e privada oportunizaram realizar uma rede significativa de conhecimentos e parcerias. Participante Atualmente atua como assessora na área acadêmica, em especial no que concerne à proposta e orientação pedagógica em nível de Cursos de Graduação, Pós-Graduação e Superiores de Tecnologia. Atua também como docente de Cursos Superiores de Tecnologia em Empreendedorismo, Pós-Graduação, em especial em Metodologia do Ensino Superior, Metodologia da Pesquisa, Empreendedorismo, Avaliação, Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional e orientadora e avaliadora em Bancas de defesa de TCC. Atuou como de Coordenadora do Ensino Técnico junto à Secretaria de Estado do Rio Grande do Sul, Coordenadora Educacional do SENAI/RS, Diretora Técnica do SENAR/RS, assessora técnica da Superintendência de Educação Profissional/RS. Dirigiu Departamento de Educação Fundamental e Departamento de Tecnologia Educacional na Secretaria de Educação do RS, Presidente e Conselheira do Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia, em cargos alternados de 1996 até a presente data. Desempenhou funções de Coordenação Pedagógica na FARGS, no IBGEN, na Escola de Direito da FMP/RS, Integrante da CPA da FARGS, do IBGEN, UNIRITTER. Dirigiu a Faculdade de Educação Física da SOGIPA. Integra, representando a FASAUDE, o Fórum das IES de Porto Alegre.

CARACTERIZAÇÃO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO HOSPITALAR

Denominação do Curso

Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar. O código da Faculdade de Tecnologia em Saúde – FASAÚDE é 14.961 e o número do processo de Autorização de Funcionamento do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar é 205013984.

Matriz Curricular

A carga do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, de acordo com a Matriz Curricular, aprovada pelos órgãos governamentais pertinentes, está distribuída da seguinte forma:

COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA
1º SEMESTRE: Disciplinas Básicas		
Fundamentos e Práticas da Gestão Hospitalar	04	80
Política de Saúde no Brasil	04	80
Ética, Bioética e Responsabilidade Social	04	80
Bases e Métodos Quantitativos em Saúde	04	80
Empreendedorismo	04	80
Subtotal	20	400
2º SEMESTRE: MÓDULO PROFISSIONALIZANTE I: Assistente Administrativo de Serviços Hospitalares		
Sistema de Informação em Organizações Hospitalares	04	80
Gestão de Custos em Organização Hospitalar	04	80
Gestão Financeira e Orçamentária	04	80
Gestão de Recursos Humanos	04	80
Direito Aplicado à Gestão Hospitalar	04	80
Subtotal	20	400
3º SEMESTRE: MÓDULO PROFISSIONALIZANTE II: Supervisor de Controladoria Hospitalar		
Auditoria em Saúde	04	80
Gestão de Recursos Materiais e Patrimoniais	04	80
Gestão da Qualidade, Certificação e Acreditação Hospitalar	04	80
Biossegurança – Controle e Prevenção de Infecção Hospitalar	04	80
Serviço de Documentação Hospitalar	04	80
Subtotal	20	400
4º SEMESTRE: MÓDULO PROFISSIONALIZANTE III: Supervisor de Hospedagem e Orientação Hospitalar		
Hotelaria Hospitalar e Serviço de Atendimento ao Cliente	04	80
Gestão do Serviço de Farmácia	04	80
Gestão do Serviço de Nutrição	04	80
Gestão de Serviço de Enfermagem	04	80
Serviços Laboratoriais e Exames Clínicos	04	80
Subtotal	20	400
5º SEMESTRE: MÓDULO PROFISSIONALIZANTE IV: Assessor em Marketing e Estratégia Hospitalar		
Tecnologia em Equipamentos Hospitalares	04	80
Marketing Aplicado à Gestão Hospitalar	04	80
Planejamento Estratégico Hospitalar	04	80
Arquitetura Hospitalar	04	80
Ouvidoria Hospitalar	04	80
Subtotal	20	400
6º SEMESTRE: MÓDULO PROFISSIONALIZANTE V: Diploma de Tecnólogo em Gestão Hospitalar		
Comissões Hospitalares	04	80
Gestão de Planos de Saúde	04	80
Tópicos Contemporâneos em Saúde Pública	04	80
Logística Operacional Hospitalar	04	80
Elaboração e Gestão de Projetos	04	80
Subtotal	20	400
TOTAL	120	2.400
DISCIPLINAS OPTATIVAS		
Libras	04	80
Meio Ambiente – Gestão Sustentável	04	80
TOTAL CURRICULAR	124	2.480
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	06	120
TOTAL GERAL	130	2.600

Embasamento Legal Interno

São documentos que embasam a estrutura e o funcionamento da Faculdade e do Curso:

1. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, Plano Estratégico Anual de atuação, Programas e Projetos decorrentes.
2. Regimento da Faculdade.
3. Projeto Pedagógico Institucional.
4. Projeto Pedagógico dos Cursos.
5. Atos regulatórios:
 - a. Portarias da Direção.
 - b. Regulamentação do Processo Seletivo e respectivo Edital.
 - c. Regulamento das Atividades Complementares.
 - d. Regulamento da Biblioteca.
 - e. Regulamento da Concessão de Aproveitamento de Estudos.
 - f. Regulamento do NDE.
 - g. Regulamento da CPA, entre outros.

Embasamento Legal Externo

- a) **Lei nº 9394/96**, de dezembro de 20 de dezembro de 2006, atualizada em 20 de maio de 2014: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- b) **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia** – Guia de informações sobre o perfil de competências do tecnólogo. Ele apresenta a carga horária mínima e a infraestrutura recomendada para cada curso. Referência para estudantes, educadores, instituições de ensino tecnológico e público em geral, serve de base também para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e para os processos de regulação e supervisão da educação tecnológica.
- c) **Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999** – Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

- d) **Resolução CNE/CP nº3, de 18 de dezembro de 2002** – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para organização e funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- e) **Decreto nº 5.296/2004**– Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica e a nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que estabelece normas gerais e critérios básicos para acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.
- f) **Decreto n.º 5.626/2005** – Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 – Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- g) **Portaria MEC nº 10, de 28 de julho de 2006** – Aprova em extrato o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.
- h) **Portaria Normativa MEC nº 12, de 14 de agosto de 2006** – Dispõe sobre a adequação da denominação dos cursos superiores de tecnologia ao Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, nos termos do art. 71, §1º e 2º, do Decreto 5.773, de 2006.
- i) **Parecer CNE/CES n.º 08/2007** – Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- j) **Resolução CNE/CES n.º 02/2007** – Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

- k) **Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23 de 01/12/2010 publicada em 29/12/2010** - Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.
- l) **Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010** – Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
- m) **Portaria Normativa MEC nº 23/2010** – Altera a Portaria 40 de 12/12/2007 - Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.
- n) **Decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002** – Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- o) **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004** – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- p) Relatório de Avaliação – Protocolo nº 201 011 3643, Credenciamento 2011.
- q) Relatório de Avaliação – Protocolo nº 201013964, Autorização de funcionamento 2012.
- r) Parecer CNE/CES nº 01/2013, de 30 de janeiro de 2013 credenciando a Faculdade de Tecnologia em Saúde a ser instalada em porto Alegre Estado do rio Grande do Sul.
- s) Portaria MEC nº 497, de 12 de junho de 2013 que credencia a Faculdade de Tecnologia em Saúde.
- t) Portaria MEC nº 295, de 09 de junho de 2013, que autoriza o Funcionamento do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

Objetivo Geral do Curso

O Curso de Graduação de Tecnologia em Gestão Hospitalar tem como objetivo capacitar o profissional para gerenciar negócios na área de saúde, seja em hospitais, clínicas, laboratórios e demais instituições que demandam as modernas técnicas de administração na otimização de recursos financeiros, materiais, humanos, assistenciais e de equipamentos específicos, visando o inter-relacionamento com clientes, fornecedores e parceiros em geral.

O Curso contempla disciplinas de natureza profissional da área de gestão de serviços de saúde. Privilegia uma visão abrangente das disciplinas nas áreas de Gestão Empresarial, Gestão de Pessoas, Gestão Assistencial e Sistemas de Qualidade em Saúde.

Objetivos Específicos do Curso

Habilitar, em nível de graduação tecnológica, profissionais para o gerenciamento de serviços de saúde, a partir de conceitos, técnicas e correspondente instrumental para a gestão.

Capacitar profissionais para identificação e análise do desempenho dos serviços de saúde, fundamentando o processo de tomada de decisão em alternativas para a melhoria dos resultados desejados.

Formar profissionais capazes de analisar de forma crítica o desenvolvimento e as formas de expressão dos conhecimentos na sociedade globalizada, o papel do homem nas organizações na estrutura social atual e desenvolver ações voltadas à redução das vulnerabilidades administrativas para o crescimento e alcance de resultados eficazes na Gestão da Saúde.

Portanto, o Tecnólogo em Gestão Hospitalar estará apto a planejar, coordenar, controlar e avaliar as funções inerentes ao seu escopo de atuação, nas diversas áreas da Saúde, tanto públicas quanto privadas.

Aprendizagens Desejadas

A construção da Matriz Curricular e a concepção de cada temática, a ser contemplada quando do desenvolvimento transversal e longitudinal, considerou como suporte princípios filosóficos e teórico- educacionais, construídos a partir das seguintes premissas:

- a) A interdisciplinaridade e a flexibilidade de aprendizagem dos acadêmicos, dos docentes e da instituição como um todo deve ser viabilizada.
- b) A construção do conhecimento pelo próprio acadêmico é possível.
- c) A ampliação da participação dos docentes na trajetória da construção do conhecimento discente pode ser viabilizada com o apoio nas atividades de pesquisa e de extensão realizadas.
- d) A integração entre as disciplinas de maneira gradual é necessária visto que o acadêmico precisa localizar-se conceitualmente ao longo do Curso.
- e) A orientação basilar do processo de aprendizagem, na construção de competências deve estar focada para o dever de serem todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem intolerantes para com o intolerável: má gestão, perdas decorrentes de desperdícios, baixa qualidade de atendimento e de produção de conhecimento, pode garantir mudanças importantes: a valorização da ética e da responsabilidade social.

Perfil do Egresso

Segundo consta no Projeto Pedagógico do Curso – PPC, o profissional egresso do curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar desenvolverá competências técnicas e humanas suficientes para compreender a complexidade das organizações de saúde, emitir juízo crítico necessário para o gerenciamento destas organizações, tendo como base o conhecimento específico de gestão, empreendedorismo (em especial intra-empreendedorismo, estratégia, finanças, contabilidade, modelos de assistência e tecnologias da área hospitalar).

Competências, Habilidades e Conhecimentos

Incorporando as modernas exigências de competências profissionais nos dias de hoje, a formação tecnológica em Gestão Hospitalar supõe diferentes competências referenciais, definidas em relação ao **aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser**, que dão sustentabilidade aos saberes construídos, às habilidades desenvolvidas e às atitudes assumidas, que compõem a formação integral do tecnólogo.

Assim, deseja-se conseguir como pilares para aprendizagem que podem ser tomados como roteiro para orientar os docentes rumo ao futuro da formação profissional em âmbito da FASAUDE. Ou seja:

Aprender a conhecer: prazer de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento, curiosidade, autonomia e atenção. Inútil tentar conhecer tudo. Isso supõe uma cultura geral, o que não prejudica o domínio de certos assuntos especializados. Aprender a conhecer é mais do que aprender a aprender. Aprender mais linguagens e metodologias do que conteúdos, pois estes envelhecem rapidamente. Não basta aprender a conhecer. É preciso aprender a pensar, a pensar a realidade e não apenas “pensar pensamentos”, pensar o já dito, o já feito, reproduzir o pensamento. É preciso pensar também o novo, reinventar o pensar, pensar e reinventar o futuro.

Aprender a fazer: é indissociável do aprender a conhecer. A substituição de certas atividades humanas por máquinas acentuou o caráter cognitivo do fazer. O fazer deixou de ser puramente instrumental. Nesse sentido, vale mais hoje a competência pessoal que torna a pessoa apta a enfrentar novas situações de emprego, mais apta a trabalhar em equipe, do que a pura qualificação profissional. Hoje, o importante na formação do trabalhador, também do trabalhador em educação e em saúde, é saber trabalhar coletivamente, ter iniciativa, gostar do risco, ter intuição, saber comunicar-se, saber resolver conflitos, ter estabilidade emocional. Essas são, acima de tudo,

qualidades humanas que se manifestam nas relações interpessoais mantidas no trabalho.

Aprender a viver juntos: compreender o outro, desenvolver a percepção da interdependência, da não violência, administrar conflitos. Descobrir o outro, participar em projetos comuns. Ter prazer no esforço comum. Participar de projetos de cooperação. Essa é a tendência, no Brasil, como exemplo desta tendência, pode-se citar a inclusão de temas/eixos transversais (ética, ecologia, cidadania, saúde e diversidade cultural) nos Parâmetros Curriculares Nacionais, que exigem equipes interdisciplinares e trabalho em projetos comuns.

Aprender a ser: desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa. Para isso não se deve negligenciar nenhuma das potencialidades de cada indivíduo. A aprendizagem não pode ser apenas lógico-matemática e linguística, precisa ser integral.

Finalmente, entre as competências, habilidades e conhecimentos necessários à sua atuação, é fundamental que o curso estimule diferentes oportunidades de comunicação oral e escrita e que ofereça oportunidades de experimentar situações práticas derivadas dos conhecimentos teóricos aprendidos a respeito da gestão hospitalar.

Competências Gerais do Egresso

A FASAUDE, neste primeiro semestre de atuação, entende que é de fundamental importância envia esforços e apoiar iniciativas que permitam a interiorização das competências gerais:

- Perceber a mudança como um processo de melhoria.
- Perceber o meio de trabalho como um meio multicultural.
- Programar modelos gerenciais fundamentados em informação estratégica, para apoiar as atividades de supervisão, avaliação e decisão.

- Identificar e interpretar as diretrizes do planejamento estratégico, tático e do plano diretor, aplicáveis à gestão organizacional.
- Utilizar os instrumentos de planejamento, bem como executar, controlar e avaliar os procedimentos dos ciclos: pessoal, recursos materiais, financeiro, contábil, produção, sistemas de informação.

Competências Específicas do Egresso

Assumindo os mesmos raciocínios e referencial, a FASAUDE vem envidando esforços e apoiando iniciativas que também permitam a interiorização das competências específicas:

- Aplicar instrumentos e técnicas de gestão em estabelecimentos de saúde direcionadas ao controle, avaliação e planejamento de seus recursos.
- Dominar os indicadores de desempenho de estabelecimentos e serviços de saúde.
- Dominar os parâmetros relacionados com área de pessoal da saúde, posicionando o gerenciamento de recursos humanos da organização estrategicamente.
- Identificar políticas e diretrizes na organização de saúde.
- Acompanhar a parte financeira e contábil da organização hospitalar.
- Gerenciar a administração de material e patrimônio das organizações de saúde.
- Acompanhar os fluxos dos Processos das áreas Assistenciais, Apoio e Administrativa.
- Construir conhecimentos quanto à evolução da área (modernização administrativa e tecnológica).
- Dominar a legislação pertinente ao Sistema de Saúde.
- Aplicar os princípios e técnicas da gestão da qualidade, da certificação e acreditação em saúde.
- Dominar a geração das receitas.
- Desenvolver espírito empreendedor.
- Aplicar os princípios da ética, da bioética e da deontologia em saúde.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: REFERENCIAIS

As preocupações e medidas com relação à Avaliação Institucional, voltada para garantia de padrão de qualidade como um dos princípios educacionais vinculados à cidadania, estão presentes na Constituição de 1988, no art. 206, inciso VII. No art. 209, fica assegurado ainda que o ensino é livre à iniciativa privada, sendo condicionado, entretanto, ao atendimento às normas gerais da educação nacional, ao processo de autorização e de avaliação de qualidade, pelo poder público nacional.

As transformações sociais, econômicas, culturais, científicas e tecnológicas, observadas no decorrer das últimas décadas do século XX, e o crescimento da demanda dos cidadãos em busca de oportunidades junto à educação formal a partir dos anos 70 no Brasil, colocam a questão da qualidade de ensino na pauta de discussão do Estado e da própria sociedade, em especial quando o foco da ação educativa está voltado para a área da Saúde – desempenho gerencial e estratégico dos operadores da saúde.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, estabeleceu que a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior/CONAES, como órgão colegiado de supervisão e coordenação do SINAES, compete estabelecer diretrizes, critérios e estratégias para o processo de avaliação, em conformidade com suas atribuições legais de coordenação e supervisão do processo de avaliação da educação superior.

Tal legislação constitui-se em parâmetro básico para orientar as atividades dos responsáveis pela execução da avaliação - seja o INEP, em âmbito nacional, seja a Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável por sua implementação no âmbito da Faculdade de Tecnologia em Saúde – FASAUDE.

A FASAUDE entende que a Avaliação Institucional, seja ela interna ou externa, é uma ferramenta de suma importância para que a Instituição oriente suas ações no sentido de cumprir, da melhor maneira possível, suas principais funções no ensino, na pesquisa, na extensão e no atendimento à comunidade na qual está inserida.

A Avaliação Institucional interna, realizada por meio da auto avaliação, é uma prática que se espera desenvolver com seriedade, objetividade e foco numa constante busca da melhoria contínua.

A legislação vigente consolidou a avaliação como um dos instrumentos para sustentação da qualidade do sistema de educação superior. Os processos avaliativos internos da FASAUDE são concebidos como subsídios fundamentais para a formulação de diretrizes de suas políticas educacionais e, também, para a gestão estratégica da Instituição, visando à melhoria da qualidade da formação, da produção de conhecimento e atividades de extensão.

A Avaliação Institucional é compreendida como a grande impulsionadora de mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação de conhecimento, que se concretiza na formação de cidadãos e profissionais, no desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão. Neste sentido, contribui para a formulação de caminhos para o aperfeiçoamento ou, até, a transformação do modelo de ensino da FASAUDE, evidenciando seu compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e solidária e, portanto, mais democrática e menos excludente.

Para tanto, a Avaliação Institucional é direcionada a possibilitar a construção de um projeto acadêmico sustentado por princípios como a gestão participativa de toda a comunidade acadêmica e a autonomia, que visam consolidar a responsabilidade social e o compromisso científico-cultural da FASAUDE.

Os resultados das avaliações, além de subsidiarem as ações internas e a atualizações e melhoria permanente do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico de cada curso desenvolvido pela Faculdade, formam a base para a implementação de todas as políticas educacionais e ações correspondentes.

METODOLOGIA

Em consonância com os princípios e objetivos estabelecidos, a FASAUDE adotou uma avaliação democrática, orientada para a autogestão.

Essa proposta metodológica baseia-se em três enfoques teóricos de avaliação: o modelo de avaliação para a tomada de decisão, de orientação quali-quantitativa, o paradigma de avaliação democrática e o paradigma de avaliação institucional crítica e transformadora..

O enfoque de avaliação orientada para a tomada de decisão enfatiza a colaboração de todos os atores do processo, docentes, discentes e técnico-administrativos, além de conselhos deliberativos e assessores, os quais devem decidir o que avaliar e como utilizar os resultados da avaliação. Entendida como um serviço de informação para a comunidade em geral sobre características de trabalho e projetos acadêmicos, a avaliação tem como principal vantagem encorajar a comunidade acadêmica a utilizar a avaliação de forma contínua e sistemática em seus anseios de planejamento e implantação de projetos e programas.

A metodologia de avaliação democrática enfatiza a relevância da informação para os sujeitos interessados nos programas avaliados, que poderão ser afetados pelos resultados gerados. Para garantir a relevância das informações, dá-se poder aos diferentes grupos participantes para decidir que informações devem ser coletadas, o que oportuniza o engajamento de vários usuários no planejamento e condução do estudo. O pressuposto é que essa forma de participação efetiva, de decisão sobre o que avaliar, tende a aumentar o compromisso dos participantes na utilização dos resultados da avaliação.

Na perspectiva crítica e transformadora, a avaliação é entendida como um processo que visa contribuir de forma contínua, orgânica e reflexiva para o debate e a intervenção em projetos e programas.

Quando se busca a análise e transformação em programas e projetos institucionais, verifica-se que a avaliação é um processo complexo, não apenas pelos

desafios instrumentais, mas principalmente pelas questões que requerem discussão e posicionamento.

Atendendo à necessidade legal de um processo contínuo de avaliação, a metodologia utilizada teve como base os documentos institucionais, tais como Plano de Autoavaliação Institucional (PAI) descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Plano Estratégico (PE), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), bem como os relatórios de autoavaliação e as atas e registros da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A avaliação interna considera as dimensões previstas no SINAES:

Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Política para o ensino, pesquisa e extensão.

Responsabilidade social da Instituição.

Comunicação com a sociedade.

Políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo.

Organização e gestão da Instituição.

Infraestrutura física.

Planejamento e avaliação.

Políticas de atendimento aos estudantes.

Sustentabilidade financeira.

Em todas as dimensões, há indicadores definidos no Planejamento Estratégico, que são periodicamente acompanhados. O processamento do resultado da avaliação interna subsidia a retroalimentação das metas estabelecidas no Mapa Estratégico, constituindo-se em importante ferramenta de gestão.

Nos instrumentos de avaliação, para cada dimensão definiu-se o uso de uma escala de 1 a 5 pontos, a saber: 1 - Nada satisfeito; 2 - Parcialmente satisfeito; 3 – Satisfeito; 4 - Muito Satisfeito; 5 - Extremamente satisfeito; 6 - Sem resposta. Conta ainda com a possibilidade de apontamento de aspectos referentes aos pontos forte e fracos, bem como a indicação de fragilidades e potencialidade

Abordagem Específica da ação avaliativa

A avaliação da Instituição pretende fornecer uma visão global da estrutura e funcionamento, os serviços, programas, projetos e respectivos resultados e impactos, sob dupla perspectiva:

A. Do objeto de análise, entendido como o conjunto de dimensões, estruturas, relações, atividades, funções e finalidades da Faculdade de Tecnologia em Saúde - FASAÚDE, centrado em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, segundo os diferentes perfis e missões institucionais. Estão compreendidos, na avaliação da Instituição, a gestão, a responsabilidade e compromissos sociais e a formação acadêmica e profissional com vistas a repensar sua missão para o futuro.

B. Dos sujeitos da avaliação, entendido como os professores, estudantes, técnico-administrativos, assim como as estruturas institucionais disponibilizadas para a consecução da Missão, a Visão, os Objetivos e Metas Institucionais.

A avaliação tem, como eixo central, dois objetivos chaves:

Avaliar a Instituição de forma total e integrada, o que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional.

Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, junto aos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, fragilidades e potencialidade, decorrentes desafios para o presente e o futuro, contribuindo com a oferta de mecanismos institucionalizados e participativos, com vistas ao processo permanente de autodesenvolvimento.

A construção da informação e sua análise serão feitas com a participação dos segmentos da comunidade acadêmica, à luz da Missão, Visão e Projetos Institucionais. Concluída esta, avança-se para a outra fase: o exame da coerência do projeto institucional e sua realização, na qual a Instituição avalia seus níveis de pertinência e

qualidade, suas fortalezas e fragilidades, a partir das quais construirá uma agenda futura articulando objetivos, recursos, práticas e resultados.

O conjunto de informações obtido, após trabalho de análise e interpretação, acredita-se contribua para compor uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos, científicos e sociais da Instituição, identificando possíveis causas de problemas, bem como possibilidades e potencialidades.

Entende-se a auto avaliação como um processo cíclico, criativo e renovador de análise e síntese das dimensões que definem a Instituição. O seu caráter diagnóstico e formativo de autoconhecimento deve permitir a reanálise das prioridades estabelecidas no Projeto Político Institucional e o engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas.

A prática da auto avaliação, como processo permanente, será instrumento de construção e/ou consolidação de uma cultura de avaliação da Instituição, com a qual a comunidade interna se identifique e se comprometa. O seu caráter formativo deve permitir o aperfeiçoamento tanto pessoal (dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo) quanto institucional, pelo fato de colocar todos os atores em um processo de reflexão e autoconsciência institucional permanente.

DESENVOLVIMENTO

A Avaliação Institucional para a FASAUDE implica na criação de uma metodologia de acompanhamento ordenado das ações e prioridades, por ela estabelecidas ao longo do tempo, analisando o pretendido e o realizado, com a finalidade de contribuir para o aprimoramento dos processos acadêmicos e administrativos da FASAUDE e de sua imagem junto à sociedade, tendo como parâmetro de eficácia o alcance social das atividades, a eficiência do funcionamento e o crescimento das mesmas.

Como princípios deste processo, a CPA destaca:

Conscientização da necessidade de avaliação do todo por todos os segmentos envolvidos.

Democratização, projeto coletivo, com o objetivo de tornar socialmente visíveis as ações universitárias de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo toda a comunidade acadêmica em sua execução.

Autonomia que, a partir do autoconhecimento da realidade institucional, abarca a possibilidade de estabelecer prioridades e gerir recursos em direção a objetivos comuns institucionais.

Reconhecimento da legitimidade e pertinência dos princípios norteadores e critérios a serem adotados.

Auto adesão pelo compromisso da faculdade assumir consensualmente a possibilidade e o desafio de usar a avaliação como instrumento de transformação da sua realidade e na persecução de seu projeto pedagógico institucional para o futuro.

Comissão Própria de Avaliação - CPA

A Faculdade, orientando-se pela legislação em questão, instituiu sua CPA com vistas não somente a atender ao exigido pela legislação pertinente, mas, principalmente, com o objetivo de consolidar a Avaliação Institucional da Faculdade, nas dimensões concebidas e com as funções a ela destinadas.

A comissão da CPA segue com a prerrogativa, atuar com autonomia em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Faculdade e coordenou os processos internos de avaliação da Instituição e de sistematização e está prestando conta ao solicitado. A sua forma de composição, a duração do mandato de seus membros, a dinâmica de funcionamento e a especificação de atribuições da CPA foram objeto de regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Superior da Faculdade observando-se as seguintes diretrizes: a necessária participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos) e de representantes da sociedade civil organizada; e a ampla divulgação de sua composição, suas atividades e dos resultados de suas ações.

Diante deste referencial e propósitos, estabeleceu-se um cronograma de atividades, estabelecendo que, neste momento inicial da Faculdade predominaria a avaliação dos instrumentos normativos adotados.

Cronograma de atividades da CPA

QUADRO 01. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA CPA / ABRIL DE 2015 A MARÇO DE 2016.

ETAPAS	2015						2016		
	Abril a Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Adaptação dos Instrumentos de Avaliação a Norma Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 065									
Reuniões da CPA (presenciais e online)									
Definição e aprovação do plano de auto avaliação para o ano letivo									
Definição da metodologia de divulgação entre os envolvidos (docentes, acadêmicos e Funcionários)									
Definição de estratégias e Metodologia de coleta e tratamento de dados									
Definição dos questionários de avaliação									
Definição dos formatos dos relatórios									
Aplicação do questionário da auto avaliação									
Impressão e sistematização dos resultados									
Análise e difusão interna preliminar dos resultados									
Redação preliminar dos Relatórios									
Encaminhamento interno do Relatório Final de 2015									
Avaliação crítica das atividades avaliativas									
Divulgação do relatório à comunidade acadêmica									
Plano de Ação e propostas de ação 2016									
Envio do relatório ao MEC									

A organização do processo de auto avaliação na FASAUDE, conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) previu a ocorrência de três diferentes etapas:

- preparação do processo;
- desenvolvimento do processo: preparo dos instrumentos de coleta de dados;
- aplicação, tabulação e análise interpretação dos resultados;
- consolidação da avaliação, como o encaminhamento de soluções alternativas e reforço e apoio às conquistas e alcance das metas.

A análise documental e as entrevistas foram as duas ferramentas básicas utilizadas. Entretanto, os indicadores relativos à disciplinas e docentes e ao sistema de avaliação da Categoria de Ensino e os Indicadores da Dimensão Infraestrutura foram coletados diretamente junto aos docentes e discentes, por meio de questionários estruturados.

A análise dos documentos normativos da Faculdade, realizada por meio das informações obtidas pela CPA junto aos pares evidenciou a importância da avaliação a partir de indicadores, além dos apontados pela legislação pertinente e dos próprios documentos que são utilizados para a avaliação externa. Estes indicadores foram extraídos dos documentos existentes e que pautam uma gestão de qualidade, em especial:

- a) O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- b) Projeto Pedagógico Institucional (PPI).
- c) Regulamento da Comissão Própria de Avaliação
- d) Regimento da Faculdade.
- e) O Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia de Gestão Hospitalar (PPC).
- f) Relatórios das Comissões de Avaliadoras in loco do MEC, que subsidiaram a autorização de funcionamento do Curso e o credenciamento institucional.

A revisão dos atos normativos existentes, relativos a questões acadêmicas e administrativas, decorreu da definição prévia dos indicadores o que veio facilitar o trabalho da Administração da Faculdade.

AVALIAÇÃO DAS DIMENSÕES E ENCAMINHAMENTOS

O objetivo principal desta terceira parte do presente Relatório é destacar as evidências coletadas e facilitar a análise dos resultados das manifestações dos docentes, acadêmicos e colaboradores técnico-administrativos, quanto aos seus respectivos graus de satisfação relativos aos indicadores comuns de qualidade.

O formato desta apresentação objetiva facilitar análises comparativas, identificar coincidências e algumas divergências, facilitar o encaminhamento de medidas de reforço para os pontos fortes, de medidas de correção para as fragilidades do nível de qualidade que Mantenedora e Faculdade consideram importantes para sua competitividade, positiva e diferenciada.

Neste item do relatório serão apresentados os resultados, constatações e encaminhamentos resultantes da aplicação e análise de dados coletados nas modalidades previstas no Plano de Avaliação Institucional – PAI 2015, atendendo às dimensões selecionadas como as passíveis de serem avaliadas no período, por meio de:

- a) **Pesquisa documental**, a partir de documentos fornecidos pela instituição, como: PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, PPI – Projeto Pedagógico Institucional, Regimento Interno, Pastas dos Professores, Pastas dos Alunos, Pastas dos Funcionários, Regulamentos Internos, Desempenho dos Discentes, no semestre, em cada disciplina, em momentos especiais, entrevistas formais e informais, contatos on-line, entre outros.

- b) **Pesquisa de campo**, baseada na técnica de aplicação de questionários nos limites da pesquisa quantitativa e qualitativa.

No Calendário Acadêmico, foram previstas datas para a pesquisa de campo com os docentes, discentes e técnico-administrativos, da Graduação, atendendo o cronograma do Plano de Avaliação Institucional – PAI.

ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

Evidências Percebidas em 2015 Quanto à Missão e ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

No semestre letivo de 2015, pelo processo de análise documental e organização do levantamento de dados, a Comissão de Avaliação confrontou as metas previstas no PDI e no Plano de Ação Anual, com os desafios propostos, potencialidades previstas, e manifestações dos envolvidos na gestão da Faculdade e Curso.

Diante do desafio do alcance do previsto na Missão e Visão da FASAUDE, da qualidade do trabalho educacional proposto, das realidades sociais, políticas, econômicas e legais, do perfil do demandante ao Processo Seletivo, das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, evidenciou-se, o nível de atenção de todos os segmentos da Faculdade quanto às necessidades de atualização do PDI, para sua adequação aos novos tempos.

A Comissão ressalta a importância de se considerar a ampliação dos Programas e Projetos governamentais e institucionais na busca da equidade no atendimento do índio, negro, gêneros, idoso e crianças, que requerem novas leituras e soluções alternativas no âmbito das IES, em especial aquelas que objetivam a formação do Tecnólogo Gestor Hospitalar.

A avaliação desta dimensão evidenciou que as novas demandas criadas pela sociedade levam a necessária relação entre gestores e prestadores de serviços. O atendimento destas demandas ficou evidenciado na oportunidade de atuação da Faculdade no desenvolvimento de seus Programas de Ensino, Extensão e Pesquisa.

O Colegiado de Curso, ao receber as informações da Avaliação, decidiu para 2016, conforme já reportado no relatório anterior, reiterar os pontos fortes e fracos da Faculdade apresentados na avaliação, assumindo os seguintes compromissos:

1. Incrementar o que foi apresentado como positivo, nos instrumentos de difusão da Faculdade e do Curso.
2. Fomentar a oferta de atividades que aumentem a interação com a comunidade.
3. Implementar projetos nos campos de ensino, pesquisa e extensão.

Evidências Percebidas quanto ao Ensino

O levantamento do Grau de satisfação dos acadêmicos apresentou os resultados a seguir:

EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Adequação e Efetividade do Planejamento Geral da Instituição e sua Relação com o PPI e com os PPC

O planejamento da FASAÚDE é realizado a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Avaliação Institucional (PAI) e Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs).

Procedimentos de Avaliação e Acompanhamento do Planejamento Institucional

O PDI é o documento balizador da ação educacional da FASAÚDE, direcionado para as etapas que demanda em termos de planejamento, desenvolvimento, controle e acompanhamento. Após essas etapas resulta a emissão de relatórios que apresentam dados diversos sobre a realidade educacional que informam a existência de aderência dessa realidade com o PDI.

Existem 04 (quatro) tipos de ações do ciclo PDCA (Planejamento, Desenvolvimento, Controle, Acompanhamento) realizadas, que resultam em relatórios:

a) ação que envolve a emissão dos relatórios anuais de curso, relatórios anuais dos setores acadêmicos e administrativos que são elaborados pelas equipes que compõem os diferentes serviços. Destinam-se a acompanhar e registrar a ação desenvolvida pelos cursos e pela Instituição como um todo, tomando por base os objetivos específicos do PDI e suas metas;

b) ação de avaliação institucional desenvolvida pela CPA junto a todos os cursos, que envolve a emissão dos relatórios de avaliação do processo acadêmico para cada um deles, considerando seus diferentes componentes curriculares e a forma de organizá-los adotada pelo curso. Apontam fragilidades e potencialidades;

c) ação de avaliação institucional desenvolvida pela CPA periodicamente junto aos diferentes setores da Instituição, tomando por base os objetivos específicos do PDI e suas metas, e que envolve a emissão periódica de relatórios de avaliação de setores. Apontam fragilidades e potencialidades;

d) ação de avaliação institucional desenvolvida permanentemente pela CPA junto à Instituição como um todo, tomando por base os objetivos específicos do PDI e suas metas e que envolve a emissão do Relatório Anual de Autoavaliação. Aponta fragilidades e potencialidades.

Processo de Avaliação Institucional

O processo de avaliação institucional da FASAÚDE é desenvolvido em conformidade com a política de avaliação expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional, de acordo com a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES e, em conformidade com a Portaria nº 2.051, de 09 de julho de 2004, que regulamenta os procedimentos de avaliação do SINAES. Igualmente considera a Norma Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065. O Plano Anual de Avaliação Institucional - PAI apresenta os objetivos e as ações a serem desenvolvidas no período de janeiro a dezembro do ano e é elaborado considerando as dez dimensões previstas pelo SINAES,

as potencialidades e fragilidades apontadas no Relatório de Autoavaliação da FASAÚDE dos anos anteriores e as necessidades levantadas pela comunidade acadêmica a partir de ampla consulta, através de instrumento próprio para esse fim. A Comissão Própria de Avaliação/ CPA é responsável pela elaboração e desenvolvimento do Plano de Avaliação Institucional, bem como pela consolidação do Relatório Anual de Autoavaliação.

O Plano de Avaliação Institucional/PAI, após aprovação e homologação, é divulgado para a comunidade interna através da disponibilização de cópia impressa do documento na Sala de Professores e de sua publicização na íntegra no site institucional da FASAÚDE.

A participação da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada é considerado um aspecto essencial para a consolidação do processo de avaliação institucional. Há o envolvimento desses segmentos na coleta de informações, na análise dos resultados obtidos, bem como na discussão de alternativas para melhoria dos aspectos avaliados. A CPA, através de seus integrantes, fomenta o aperfeiçoamento dos processos de avaliação interna e de análise dos seus resultados, buscando alternativas para a melhoria das ações.

As ações avaliativas têm permitido compreender criticamente as situações relacionadas às atividades de ensino, gestão e infraestrutura da Faculdade, identificando fragilidades, dificuldades e potencialidades que contribuem para a tomada de novas decisões, tanto pedagógicas como administrativas. Mediante uma ação participativa, são envolvidos os diferentes segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, não só na coleta das informações, mas também na análise das evidências constatadas no processo avaliativo, procurando, em conjunto, alternativas viáveis para a superação de dificuldades endógenas e exógenas, relacionadas a macroeconomia.

No segundo semestre de 2015 foi aplicado um questionário semiestruturado para os segmentos da Faculdade para avaliar o Grau de Satisfação em vários aspectos de ordem acadêmica, dentre eles pedagógicos, administrativos e de infraestrutura. Participaram do processo avaliativo os funcionários, alunos e professores.

EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Dimensão 1: Missão e Plano de desenvolvimento Institucional

Grau de satisfação dos docentes em relação ao processo educacional adotado.

Grau de satisfação dos docentes em relação às orientações e informações da Coordenação do Curso para o desenvolvimento das atividades docentes.

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	30%	100%
Muito Satisfeito	38%	
Satisfeito	25%	
Parcialmente Satisfeito	7%	
Nada Satisfeito	0%	0%

Grau de satisfação dos docentes em relação à formulação da ementa de sua disciplina como orientadora para o alcance do perfil do egresso.

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	30%	100%
Muito Satisfeito	30%	
Satisfeito	40%	
Parcialmente Satisfeito	0%	
Nada Satisfeito	0%	0%

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Apoiada em sua Missão, a Faculdade desenvolve políticas de Responsabilidade Social, conforme aborda seu PDI. Destacamos uma dessas atividades que foi a criação em 2014/2, pela Professora Maralice Staniecki Proszek Ribeiro, do “Projeto Doses de Saúde”. A Faculdade adota a concepção de Responsabilidade Social a ser por ela exercida em atividades diversificadas, tais como: A dimensão Responsabilidade Social, para o ano de 2015 permaneceu desencadeada a partir da continuidade do desenvolvimento, pelo projeto, de atividades práticas, e pela disciplina Ética, Bioética e Responsabilidade Social, o desenvolvimento teórico. Essa fundamentação suporta o efetivo comprometimento dos acadêmicos com a atividade apresentando resultados condizentes com efetiva mudança de comportamento.

Os objetivos do programa são de três níveis:

Objetivo Acadêmico:

- 1- Desenvolver na prática competências relativas ao domínio de conhecimento acadêmico de atitudes e virtudes do discente.
- 2- Demonstrar ao acadêmico a evolução de seu perfil profissional desde o primeiro semestre na prática como um diferencial do curso.

Objetivo Social:

- 1- Agregar solidariedade à rotina diária das entidades indicadas.
- 2- Minimizar carências temporais nos estoques da entidade atendida.

Objetivo Institucional:

- 1- Fortalecer a imagem da Faculdade em Tecnologia da Saúde.
- 2- Desenvolver a cultura de apropriação de atividades acadêmicas processo/produto como parte integrante da proposta curricular.

Neste projeto foram incorporados créditos de horas ao conjunto de Atividades Complementares na modalidade de projetos de Extensão. Para cada atividade praticada pelo aluno, serão conferidos créditos previamente definidos pelo programa do Projeto.

Três atividades foram desenvolvidas no ano de 2015 pelo Projeto de Responsabilidade Social Doses de Saúde.

Em abril de 2015, desenvolveu-se a terceira atividade do Projeto, como Trote Solidário ao receber os calouros da faculdade, desenvolveu-se junto ao Asilo Gustavo Nordlund, instituição filantrópica que abriga idosos carentes que interagiram, junto aos acadêmicos e professores da FASAUDE, experiências de vida, momento este de muita comoção o qual possibilitou perceber a realidade da terceira idade e suas necessidades de acolhimento e amizade.

Em outubro de 2015, a comunidade FASAUDE sensibilizada com os desabrigados pela enchente ocorrida no estado desenvolveu a quarta atividade do Projeto que teve por objetivo a busca de doações de alimentos, produtos de higienização e agasalhos que foram doados na região metropolitana de Porto Alegre.

Em dezembro de 2015 a quinta atividade do Projeto Doses de Saúde foi desenvolvida no Lar da Esperança com uma festa de Natal para os residentes do Lar. A instituição é filantrópica e abriga 180 crianças durante sua rotina semanal, sendo que destas, 20 residem no lar pois foram retiradas de suas famílias e o Conselho Tutelar está com a Guarda. A instituição direciona suas ações à reestruturação familiar e compromete-se com a proteção e a defesa dos direitos da criança e do adolescente residente do Bairro Mario Quintana na cidade de Porto Alegre, este bairro apresenta cenário de vulnerabilidade social, famílias desestruturadas e degradação, a maioria das crianças apresentam abandono escolar trazendo como consequência a permanência nas ruas dando início a atos infracionais, violência e aumento do trabalho infantil. A instituição visa atender essas crianças e adolescentes considerando o comprometimento com a proteção e a defesa de seus direitos.

EIXO 3 - Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Projeto Cinema e Saúde FASAUDE.

“O cinema é um modo divino de contar a vida.” (FEDERICO FELLINI)

O recurso da utilização do cinema tem se mostrado uma excelente ferramenta no processo educacional para estudantes, professores e trabalhadores da área da saúde. Através da reflexão e vivência com o cinema, o estudante se depara com experiências, questionamentos e questões de grande importância, que muitas vezes não são abordadas no espaço acadêmico. Com o intuito de discutir e refletir sobre temas e polêmicas relacionadas à área da saúde foi criado, pelo Professor Paulo C. Petry, no ano de 2015, o projeto Cinema e Saúde da FASAUDE. Contando com professores convidados atuando no papel de mediadores, tem como disparador um filme ou documentário com ligação e ensinamentos no setor saúde, proporcionando uma reflexão diferenciada da sala de aula e ampliando os horizontes de conhecimento aos participantes.

A participação no projeto Cinema e Saúde FASAUDE confere certificados, com carga horária de 03 horas, de atividades complementares de ensino, oportunizando a complementação desta exigência curricular.

O projeto Cinema e Saúde FASAUDE, durante o segundo semestre de 2015 ocorreu nos meses de setembro, outubro e novembro, com a exibição dos seguintes filmes: Unidas pela vida; SICKO: SOS saúde e O jardineiro fiel.

Continuando a análise da Dimensão 2, Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, apresentamos os quadros a seguir:

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação às orientações metodológicas feitas pelos professores e Coordenação para o desenvolvimento da proposta Curricular do Curso?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	5%	100%
Muito Satisfeito	40%	
Satisfeito	37%	
Parcialmente Satisfeito	18%	
Nada Satisfeito	0%	0%

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação às propostas alternativas ofertadas para o alcance dos objetivos do Curso: Atividades Complementares/projetos Sociais

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	5%	95%
Muito Satisfeito	25%	
Satisfeito	40%	
Parcialmente Satisfeito	25%	
Nada Satisfeito	5%	5%

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação à oferta de Atividades Complementares?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	5%	89%
Muito Satisfeito	25%	
Satisfeito	37%	
Parcialmente Satisfeito	22%	
Nada Satisfeito	11%	11%

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação aos eventos, cursos e atividades oferecidas?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	5%	100%
Muito Satisfeito	40%	
Satisfeito	33%	
Parcialmente Satisfeito	22%	
Nada Satisfeito	0%	0%

Grau de satisfação dos docentes em relação ao processo educacional adotado.

Grau de satisfação dos docentes em relação às orientações metodológicas sugeridas, para o desenvolvimento da proposta Curricular do Curso.

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	30%	100%
Muito Satisfeito	15%	
Satisfeito	47%	
Parcialmente Satisfeito	8%	
Nada Satisfeito	0%	0%

Grau de satisfação dos docentes em relação à oferta de Atividades Complementares, como complemento aos temas abordados no componente curricular sob sua responsabilidade.

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	15%	100%
Muito Satisfeito	15%	
Satisfeito	47%	
Parcialmente Satisfeito	23%	
Nada Satisfeito	0%	0%

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Grau de satisfação dos docentes em relação ao processo de comunicação.

Grau de satisfação dos docentes em relação em relação ao intervalo de tempo em que chegam as informações relativas aos eventos, cursos e atividades oferecidas.

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	7%	74%
Muito Satisfeito	7%	
Satisfeito	30%	
Parcialmente Satisfeito	30%	
Nada Satisfeito	16%	16%

Grau de satisfação dos docentes em relação em relação às informações gerais da Faculdade disponibilizadas no site.

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	7%	93%
Muito Satisfeito	16%	
Satisfeito	54%	
Parcialmente Satisfeito	16%	
Nada Satisfeito	7%	7%

Grau de satisfação dos docentes em relação em relação aos eventos, cursos e atividades oferecidas.

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	0%	
Muito Satisfeito	24%	

Satisfeito	38%	93%
Parcialmente Satisfeito	24%	
Nada Satisfeito	7%	7%

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação à faculdade como um todo.

EM RELAÇÃO À FACULDADE COMO UM TODO

Qual é seu grau de satisfação?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	14%	100%
Muito Satisfeito	34%	
Satisfeito	34%	
Parcialmente Satisfeito	18%	
Nada Satisfeito	0%	0%

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação ao atendido da Biblioteca.

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação ao atendido da Biblioteca quanto à qualidade do acervo de livros?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	5%	89%
Muito Satisfeito	22%	
Satisfeito	55%	
Parcialmente Satisfeito	7%	
Nada Satisfeito	0%	0%

*11% sem resposta.

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação ao atendido da Biblioteca quanto à quantidade do acervo de livros?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	5%	86%
Muito Satisfeito	30%	
Satisfeito	40%	
Parcialmente Satisfeito	11%	
Nada Satisfeito	0%	0%

*14% sem resposta.

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação ao atendido da Biblioteca quanto à organização do acervo de livros?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	7%	89%
Muito Satisfeito	37%	
Satisfeito	40%	
Parcialmente Satisfeito	5%	
Nada Satisfeito	0%	0%

*11% sem resposta.

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação ao atendido da Biblioteca quanto à biblioteca virtual?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	6%	78%
Muito Satisfeito	25%	
Satisfeito	33%	
Parcialmente Satisfeito	14%	
Nada Satisfeito	0%	0%

*22% sem resposta.

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação ao atendido da Secretaria Acadêmica quanto à presteza no atendimento às questões protocoladas.

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	12%	93%
Muito Satisfeito	19%	
Satisfeito	30%	
Parcialmente Satisfeito	25%	
Nada Satisfeito	7%	7%

*7% sem resposta.

EIXO 4 - Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Grau de satisfação dos docentes à faculdade como um todo.

Grau de satisfação dos docentes em relação à estrutura e funcionamento que a faculdade vem lhe disponibilizando?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	15%	100%
Muito Satisfeito	30%	
Satisfeito	40%	
Parcialmente Satisfeito	15%	
Nada Satisfeito	0%	0%

Em relação em relação aos graus de satisfação profissional

Você está satisfeito (a) quanto à valorização do seu trabalho?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	17%	100%
Muito Satisfeito	25%	
Satisfeito	25%	
Parcialmente Satisfeito	33%	
Nada Satisfeito	0%	0%

Você está satisfeito (a) quanto às chances de crescimento que lhe são oportunizadas.

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	17%	84%
Muito Satisfeito	25%	
Satisfeito	17%	
Parcialmente Satisfeito	25%	
Nada Satisfeito	0%	0%

*16% sem resposta.

Você está satisfeito (a) quanto à política de remuneração?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	0%	75%
Muito Satisfeito	9%	
Satisfeito	33%	
Parcialmente Satisfeito	33%	
Nada Satisfeito	25%	25%

Você está satisfeito (a) quanto à carga horária de trabalho?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	16%	100%
Muito Satisfeito	25%	
Satisfeito	50%	
Parcialmente Satisfeito	9%	
Nada Satisfeito	0%	0%

Em relação aos graus de satisfação profissional

Você está satisfeito (a) quanto às práticas institucionais que estimulam a melhoria da formação docente?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	8%	92%
Muito Satisfeito	8%	
Satisfeito	60%	
Parcialmente Satisfeito	8%	
Nada Satisfeito	8%	8%

Em relação aos graus de satisfação profissional.

Você está satisfeito (a) quanto: às chances de crescimento que lhe são oportunizadas?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	0%	22%
Muito Satisfeito	11%	
Satisfeito	0%	
Parcialmente Satisfeito	11%	
Nada Satisfeito	56%	56%

*22% sem resposta.

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Às orientações e informações da Coordenação do Curso? Qual é seu grau de satisfação?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	7%	97%
Muito Satisfeito	30%	
Satisfeito	30%	
Parcialmente Satisfeito	30%	
Nada Satisfeito	3%	3%

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação a Coordenadora de Curso?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	25%	97%
Muito Satisfeito	18%	
Satisfeito	29%	
Parcialmente Satisfeito	25%	
Nada Satisfeito	3%	3%

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação às informações gerais da Faculdade disponibilizadas no site?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	8%	89%
Muito Satisfeito	38%	
Satisfeito	40%	
Parcialmente Satisfeito	3%	
Nada Satisfeito	8%	8%

*3% sem resposta.

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação ao atendimento do setor Financeiro quanto à clareza e correção de informações.

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	15%	96%
Muito Satisfeito	30%	
Satisfeito	47%	
Parcialmente Satisfeito	4%	
Nada Satisfeito	4%	4%

Grau de satisfação dos docentes em relação ao processo de comunicação.

Grau de satisfação dos docentes em relação à forma em que ocorre a comunicação com a Coordenadora de Ensino da Faculdade.

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	39%	85%
Muito Satisfeito	39%	
Satisfeito	0%	
Parcialmente Satisfeito	7%	
Nada Satisfeito	0%	0%

*15% sem resposta.

Grau de satisfação dos docentes em relação ao processo de comunicação.

Grau de satisfação dos docentes em relação à forma em que ocorre a comunicação com a Coordenadora do Curso.

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	46%	92%
Muito Satisfeito	38%	
Satisfeito	8%	

Parcialmente Satisfeito	0%	
Nada Satisfeito	0%	0%

*8% sem resposta.

Grau de satisfação dos docentes em relação em relação a eficácia dos instrumentos usados para garantir a comunicação interna por E-mail.

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	8%	92%
Muito Satisfeito	15%	
Satisfeito	46%	
Parcialmente Satisfeito	23%	
Nada Satisfeito	0%	0%

*8% em resposta.

Em relação em relação aos graus de satisfação profissional

Você está satisfeito (a) quanto às práticas institucionais voltadas para a melhoria do ensino?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	17%	100%
Muito Satisfeito	41%	
Satisfeito	25%	
Parcialmente Satisfeito	17%	
Nada Satisfeito	0%	0%

Em relação à Faculdade como um todo.

Você está satisfeito com a estrutura e funcionamento que a Faculdade vem lhe disponibilizando?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	0%	67%
Muito Satisfeito	0%	
Satisfeito	23%	
Parcialmente Satisfeito	44%	
Nada Satisfeito	33%	33%

Em relação ao processo administrativo adotado.

Você está satisfeito quanto às orientações e informações da Chefia imediata para o desenvolvimento das atividades?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	11%	100%
Muito Satisfeito	0%	
Satisfeito	11%	
Parcialmente Satisfeito	78%	
Nada Satisfeito	0%	0%

Em relação ao processo de comunicação.

Você está satisfeito com o intervalo de tempo em que chegam as informações relativas às informações de Propostas de treinamentos?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	0%	44%
Muito Satisfeito	0%	
Satisfeito	0%	
Parcialmente Satisfeito	44%	
Nada Satisfeito	44%	44%

*12% sem resposta.

Em relação aos graus de satisfação profissional.

Em relação aos graus de satisfação profissional você está satisfeito (a) quanto: à valorização do seu trabalho?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	0%	45%
Muito Satisfeito	12%	
Satisfeito	0%	
Parcialmente Satisfeito	33%	
Nada Satisfeito	55%	55%

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Em relação à Faculdade como um todo.

Você está satisfeito quanto às práticas empresariais que estimulam a melhoria da formação do funcionário?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	0%	56%
Muito Satisfeito	11%	
Satisfeito	11%	
Parcialmente Satisfeito	34%	
Nada Satisfeito	44%	44%

Você está satisfeito quanto às iniciativas da empresa na introdução de inovações na rotina de trabalho?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	0%	55%
Muito Satisfeito	0%	
Satisfeito	0%	
Parcialmente Satisfeito	55%	44%
Nada Satisfeito	44%	

EIXO 5 - Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação a iluminação?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	18%	97%
Muito Satisfeito	15%	
Satisfeito	52%	
Parcialmente Satisfeito	12%	
Nada Satisfeito	3%	3%

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação a refrigeração/ventilação?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	12%	96%
Muito Satisfeito	25%	
Satisfeito	40%	
Parcialmente Satisfeito	19%	
Nada Satisfeito	4%	4%

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação o mobiliário?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	16%	89%
Muito Satisfeito	22%	
Satisfeito	33%	
Parcialmente Satisfeito	18%	
Nada Satisfeito	11%	11%

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação às Instalações físicas?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	19%	93%
Muito Satisfeito	22%	
Satisfeito	33%	
Parcialmente Satisfeito	19%	
Nada Satisfeito	7%	7%

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação as condições oferecidas pela cantina, quanto à variedade de ofertados produtos?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	7%	86%
Muito Satisfeito	30%	
Satisfeito	23%	
Parcialmente Satisfeito	23%	
Nada Satisfeito	14%	14%

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação as condições oferecidas pela cantina, quanto ao valor cobrado?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	11%	87%
Muito Satisfeito	25%	
Satisfeito	37%	
Parcialmente Satisfeito	14%	
Nada Satisfeito	10%	10%

3% sem resposta.

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação as condições oferecidas pelo Laboratório de Informática satisfazem, quanto à disponibilização de computadores?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	19%	97%
Muito Satisfeito	19%	
Satisfeito	40%	
Parcialmente Satisfeito	19%	
Nada Satisfeito	3%	3%

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação as condições oferecidas pelos sanitários satisfazem, quanto à manutenção e conservação?

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	25%	97%
Muito Satisfeito	35%	
Satisfeito	30%	
Parcialmente Satisfeito	7%	
Nada Satisfeito	3%	3%

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação as condições da telefonia.

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	25%	97%
Muito Satisfeito	25%	
Satisfeito	35%	
Parcialmente Satisfeito	12%	
Nada Satisfeito	0%	0%

3% sem resposta.

Grau de satisfação dos acadêmicos em relação as questões de segurança interna.

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	3%	83%
Muito Satisfeito	20%	
Satisfeito	40%	
Parcialmente Satisfeito	20%	
Nada Satisfeito	14%	14%

*3% sem resposta.

Grau de satisfação dos docentes em relação à infraestrutura oferecida pela faculdade.

As condições das salas de aula favorecem a interação com os acadêmicos de forma satisfatória, considerando: a refrigeração/ventilação.

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	15%	100%
Muito Satisfeito	39%	
Satisfeito	39%	
Parcialmente Satisfeito	7%	
Nada Satisfeito	0%	0%

São atendidas satisfatoriamente pelo acervo da Biblioteca suas necessidades docentes, (planejamento e desenvolvimento do componente curricular), quanto à biblioteca virtual.

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	25%	100%
Muito Satisfeito	34%	
Satisfeito	25%	
Parcialmente Satisfeito	16%	
Nada Satisfeito	0%	0%

Caso sua resposta seja positiva, ou seja, você utiliza os Recursos Audiovisuais (Data Show, Retroprojeto, Vídeo, etc.), você está satisfeito com a quantidade de recursos que a Faculdade dispõe.

Alternativas	Porcentagem das respostas (%)	Total (%)
Extremamente Satisfeito	16%	100%
Muito Satisfeito	34%	
Satisfeito	34%	
Parcialmente Satisfeito	16%	
Nada Satisfeito	0%	0%

Conhecimento das manifestações apresentadas reforça, em especial, a necessidade de melhorar as estratégias de fortalecimento da Interdisciplinaridade e das Atividades Complementares.

SÍNTESES DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

Tendo em vista os desafios enfrentados para o processo de implementação e melhoria contínua do curso, a CPA considera positivos os resultados obtidos em dezoito meses de funcionamento da FASAUDE.

Observou-se um panorama da situação positivo da FASAUDE, porém indicando a necessidade de melhoria constante, identificando potencialidades e indicando soluções alternativas para incorporar no Plano de Ação Anual, em relação aos diversos níveis organizacionais da Instituição.

Salienta-se que em função da não resolução do problema da falta de estacionamento, já apontado no relatório anterior da CPA, essa questão não se repetiu na atual avaliação, porém ressaltamos que persiste a ausência de local adequado e segurança para estacionamento.

A seguir, apresenta-se a análise Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats (SWOT), com as constatações e recomendações da CPA, em função das respostas:

- a) Dos alunos, em relação à faculdade.
- b) Dos alunos, em relação ao curso.
- c) Dos alunos, em relação aos professores do curso.
- d) Dos professores, em relação à Instituição.
- e) Dos professores, em relação ao curso.

QUADRO 158. Análise de SWOT (*STRENGTHS*, *WEAKNESSES*, *OPPORTUNITIES*, *THREATS*) que consiste em demonstrar as Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças evidenciadas através dos questionários aplicados e suas respostas, salienta-se que essa comissão foi fidedigna ao respondido pelos questionários no que se refere à concordâncias gramaticais e erros de ortografia.

PONTOS FORTES E FRACOS

RESPOSTAS DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À FACULDADE

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<p>Proximidade com o corpo docente e coordenação.</p> <p>Atividades oportunizadas: Cinema e Ação Social.</p> <p>Bom atendimento das secretárias e biblioteca.</p> <p>Equipe de docentes qualificados, empenhados em fazer o seu melhor para assim atender seus alunos, trazendo sempre condições e possibilidades que facilitem o aprendizado.</p> <p>Todos os professores são muito acessíveis, transmitem seus conhecimentos de forma clara e precisa.</p> <p>Acessibilidade.</p> <p>Valor da mensalidade.</p> <p>Projeto Doses de Saúde.</p> <p>Localização e viabilidade financeira de pagamento do curso.</p> <p>Disponibilidade dos professores.</p> <p>Organização, respeito e comprometimento.</p> <p>Estrutura física confortável, turmas pequenas, ótimos professores, bom preço da mensalidade.</p> <p>Propostas curriculares excelentes.</p>	<p>Ausência de mesas na lancheria em número suficiente.</p> <p>Ausência de estacionamento próprio.</p> <p>Comunicação. Infelizmente a falta de comunicação em tempo hábil.</p> <p>Sensação de segurança aos alunos.</p> <p>Fragilidade das dependências quanto a exposição a entrada e saída de alunos e funcionários na entrada e saída das aulas.</p> <p>Aulas de recuperação (sábados) trocas no calendário. Sugiro que o uso do e-mail seja priorizado, pois cartazes e avisos impressos não são a melhor forma de comunicar.</p> <p>Problemas com infiltrações da chuva em algumas salas.</p> <p>Falta de um caixa eletrônico. Só poder pagar no financeiro o boleto após o vencimento e não receber um comprovante com autenticação mecânica.</p> <p>Incerteza se a sala será usada devido ao sistema de áudio inoperante.</p> <p>Sinal de Wi-Fi fraco.</p> <p>Horário de funcionamento da biblioteca.</p>

<p>Ética, maleabilidade, ou seja, flexibilidade com os problemas enfrentados pelos alunos para se deslocarem até a faculdade, horários, etc.</p> <p>Aproximação com os alunos, fazendo com que se sintam parte de uma grande família, não apenas mais um aluno, mas sim uma pessoa, um ser humano, com qualidades, defeitos e necessidades.</p> <p>Cuidado com a limpeza.</p> <p>Professores flexíveis.</p> <p>Disponibilização de sinal Wi-Fi.</p> <p>A cordialidade em geral de todos.</p>	
--	--

RECOMENDAÇÕES DA CPA

Manutenção e incentivo de novas ações para o fortalecimento da imagem institucional, à exemplo das atividades complementares existentes (atividade de responsabilidade social e atividades de ensino nomeadas como Projetos Doses de Saúde e Projeto Cinema e Saúde respectivamente).

Investimento em infraestrutura, conforme ressaltado: segurança, infiltrações decorrentes das chuvas, investimento nas parcerias com estacionamento terceirizados, adequação da lancheria, melhoria do sinal de Wi-Fi. Melhorias nos procedimentos de comunicação.

RESPOSTAS DOS ALUNOS EM RELAÇÃO AO CURSO

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Corpo docente altamente qualificado.	Matéria repetitiva em algumas disciplinas.

<p>Cada dia mais estou adorando a opção do curso que escolhi, minhas expectativas aumentam a cada semestre, onde consigo perceber a minha evolução com o conhecimento adquirido.</p> <p>Certificação.</p> <p>Proximidade entre alunos e alguns professores.</p> <p>Convicção de que este é o curso que eu quero.</p> <p>Aplicabilidade no meu dia a dia e no meu trabalho.</p> <p>Possibilidade de crescimento na carreira após conclusão.</p> <p>Muitas matérias vão ao encontro do nosso interesse e serão um <i>plus</i> na qualificação.</p> <p>Metodologia.</p> <p>É um curso muito bem estruturado onde se investe bastante em ensino com qualidade. Eu estou gostando demais.</p> <p>Formatado para a área da saúde, convivência com colegas de vários hospitais.</p> <p>Interdisciplinaridade, atualidade com o que o mercado exige deste profissional.</p> <p>A realidade que o corpo docente, passa em relação ao que o mercado exige lá fora, sem fantasiar.</p> <p>Todo o material que é entregue em sala de aula, é atualizado e estruturado de forma ampla para que possamos aproveitá-lo num todo.</p>	<p>A troca do nome que era forte no mercado IAHCS, para FASAUDE deixou um pouco frustrados todos que buscam excelência e reconhecimento que a instituição tinha no mercado saúde.</p> <p>Mais de um professor passando o mesmo conteúdo (pop e 5s).</p> <p>Gostaria só de sugerir mais vídeos serem passados.</p> <p>Falta de informação a tempo quando ocorre imprevistos falta de professor, problemas com a infraestrutura, etc.</p> <p>Aulas todos dias da semana.</p> <p>A atualização no site, no que diz respeito às notas e faltas é deficiente.</p> <p>Oferta de apenas uma matéria por dia em vez de pelo menos duas matérias por dia.</p>
---	--

RECOMENDAÇÕES DA CPA

Revisão nas ementas das disciplinas, para suas atualizações e evitar a sobreposição de conteúdos. Enfatizar a vinculação do nome FASAÚDE à imagem do IAHCS devido a sua trajetória no mercado. Facilitar a elaboração e inserção de novos projetos para oferecimento de horas complementares.

ENCAMINHAMENTOS E FINALIZAÇÃO

Ao concluir o 1º Relatório Parcial de Autoavaliação da FASAÚDE, a Comissão Própria de Avaliação destaca a relevância do trabalho realizado para o autoconhecimento da Faculdade e a repercussão desse conhecimento como propulsor de mudanças importantes em diferentes aspectos institucionais, em termos dos vários setores participantes do processo. A avaliação institucional tornou-se referência para o processo de tomada de decisões, tanto pedagógicas, como administrativas.

Por fim, é relevante destacar que o processo de avaliação institucional está em constante aperfeiçoando. Novas alternativas de coleta e processamento de dados e difusão de resultados e informações vêm sendo construídas, melhoradas e consolidadas, contando com a parceria de outros setores da Instituição. Igualmente, as instâncias decisórias estão usando os dados e informações geradas, de forma que o crescimento institucional consolide-se ao longo dos próximos anos.